



Sistema de agrofloresta: conectando seres e saberes *Agroforestry system: connecting beings and knowledge*

SANTOS, Talita Palacio 1; OLIVEIRA, Daiane Silva 2; SILVA, Francisco Sérgio Neres 3, LARANJA, Rafael Leite Brandão 4; BARROS, Alexandre Rondon 5; NOBRE, Henderson Gonçalves 6

Universidade Federal do Mato Grosso - UFMT, 1 palaciotalita@gmail.com;
2 oliveiradaismg@gmail.com; 3 sergio-1408@hotmail.com; 4 rafalaranja90@gmail.com;
5 alexandre_xd2@hotmail.com; 6 hendersonnobre@gmail.com.

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Construção do Conhecimento Agroecológico

Resumo: Este trabalho relata a experiência de técnicas e técnicos em atividades para construção da transição de base agroecológica que conectam o campo à cidade, durante os anos de 2020 a 2023, conforme o desenvolvimento do projeto “Do campo à mesa: fortalecimento de cadeias produtivas sustentáveis em rede de cooperação solidária”. O projeto de extensão teve como objetivo desenvolver a Agroecologia em comunidades tradicionais rurais e urbanas localizadas no estado do Mato Grosso através da implantação de sistemas de agrofloresta – SAF. Os SAFs foram desenvolvidos em atividades coletivas descritas e aprofundadas neste trabalho, executadas durante atividades do eixo de transição agroecológica, em nove municípios do Estado de Mato Grosso.

Palavras-chave: atividades coletivas; mutirão; transição agroecológica; agricultura familiar.

Contexto

Ensinar inexiste sem aprender e vice-versa e foi aprendendo socialmente que, historicamente, mulheres e homens descobriram que era possível ensinar. Foi assim, socialmente aprendendo que ao longo dos tempos mulheres e homens perceberam que era possível – depois preciso – trabalhar maneiras, caminhos, métodos de ensinar. Aprender precedeu ensinar ou, em outras palavras, ensinar se diluía na experiência realmente fundante de aprender (FREIRE, 1996). Através do compartilhar e a busca constante por aprender a transição agroecológica desenvolveu atividades que conectaram famílias em um projeto de extensão e pesquisa do Centro Vocacional Tecnológico em Agroecologia (CVT Agroeco) da Universidade Federal do Mato Grosso – UFMT.

O presente estudo compartilha experiência da atuação da equipe técnica do projeto de pesquisa e extensão: “Do Campo à Mesa: fortalecimento de cadeias produtivas sustentáveis em redes de cooperação solidária”, que tem como linhas de ação a organização social, o apoio a verticalização da produção, a comercialização e a transição agroecológica, dando ênfase às experiências adquiridas pela equipe técnica desta última linha de ação.



O eixo da transição agroecológica atuou com a implantação/construção de sistemas de agroflorestas adaptados às condições locais e alinhados com as demandas e necessidades dos agricultores/as em diálogo com onze comunidades participantes, sendo elas: Território Indígena Umutina/Aldeia Águas Correntes, Assentamento Agroana-Girau, Comunidade Agrovila das Palmeiras, Comunidade Batatais, Assentamento Dorcelina Folador, Assentamento Egídio Brunetto, Agricultores urbanos do Bairro Planalto, Comunidade Serragem, Assentamento Quilombo, Ocupação urbana do bairro Terra Prometida e Assentamento Zé da Paes, todas no Estado do Mato Grosso – Brasil. Em todos os grupos ocorreram oficinas e dias de campo mensais. Nestes espaços a troca de saberes entre esses grupos enriqueceu e fortaleceu os conhecimentos de base agroecológica, além de conectar os grupos que compartilham de princípios de produção agroecológicos.

Descrição da Experiência

Buscar ouvir, entender e dialogar com todos os atores sociais e os contextos em que estão inseridos é imprescindível para que se possa desenvolver um bom trabalho. Partindo deste princípio, o preparo técnico para lidar com as diferentes situações e conhecimento das ferramentas participativas é um diferencial que facilitou a articulação e criação de espaços de diálogos de saberes visando discutir e encontrar soluções de maneira coletiva aos problemas enfrentados em cada comunidade.

A equipe transdisciplinar do projeto, composta por Técnicos/as, estudantes, professores/as organizava internamente as atividades nas reuniões do Projeto, depois compartilhava em campo com as comunidades. Assim, foi-se ocupando espaços na Universidade para pensar e fazer Agroecologia construindo possibilidades e pensando em atividades participativas com os agricultores e agricultoras.

Todas as atividades da equipe foram articuladas e adaptadas aos contextos de cada grupo. Estas seguiram um sistema de atividades práticas, coletivas e quando necessários materiais de apoio foram produzidos para que cada agricultor pudesse consultar.

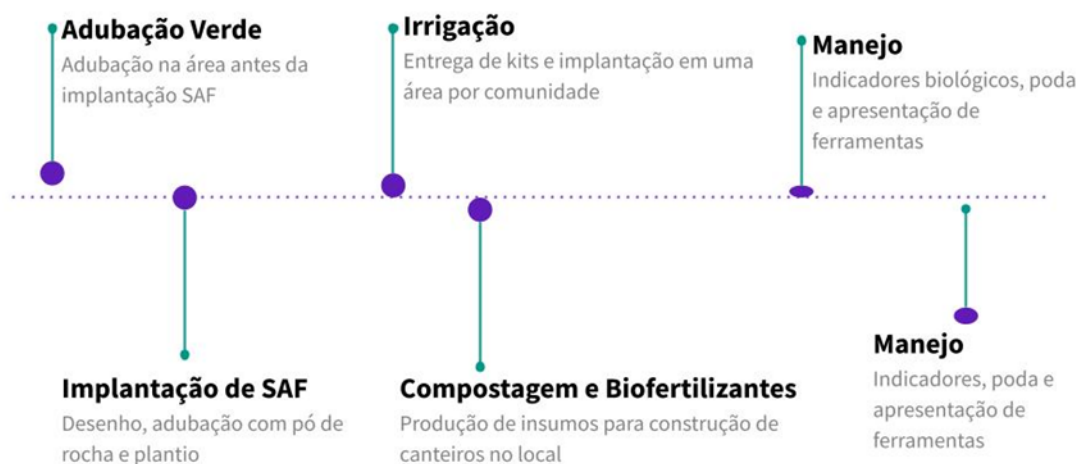
Indo ao encontro das demandas dos grupos de agricultores familiares parceiros, através do eixo de transição agroecológica foram ofertadas oficinas abordando temas como: adubação verde, implantação de SAF, irrigação, compostagem e biofertilizantes, enxertia, quebra de dormência, manejo e poda desenvolvidas nos nove municípios durante os anos de 2020 a 2023.

As oficinas e atividades coletivas foram conectadas para construir alternativas de produção com referência nos princípios agroecológicos e que forneçam melhor qualidade de vida para as famílias, menor custo com insumos e biodiversidade.



Figura 1: Atividades agrupadas por temas relacionados em dois anos de acompanhamentos mensais e atividades propostas, essas aconteceram em todas os nove municípios contemplados no projeto

Oficinas desenvolvidas



Todas as atividades seguiram a lógica de uma atividade em uma área definida pelos grupos e na finalização do dia de campo os agricultores definiram as datas para sequência de mutirões em cada propriedade.



Figura 2: A - Oficina de Construção de desenho de SAF, José Lopes da Comunidade Agroana Girau, B - Oficina de Peletização de Sementes no Assentamento Dorcelina Folador, C - Mutirão de irrigação na Comunidade Agroana Girau e D - Maria Aparecida da Comunidade Agroana Girau utilizando pó de rocha para preparo da área de SAF



Os objetivos do eixo da Transição foram trabalhar pelo desenvolvimento de uma agricultura regenerativa, melhorar o ambiente das famílias, manter sempre o solo vivo e sadio, produzir em abundância e aumentar a biodiversidade.

Resultados

Esse compartilhamento de saberes da Universidade para as comunidades e vice-versa contribui com o desenvolvimento e crescimento de ambos. O projeto de extensão e pesquisa vem como uma ferramenta de amadurecimento da equipe técnica, da busca pelo conhecimento constante e de suprir uma lacuna deixada pela Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) oficial na construção do conhecimento transformador da realidade local, seja para produção com foco em comercialização, como para soberania alimentar.

No momento de preparação das oficinas surgiram conteúdos para orientar a execução, esses conteúdos foram transformados em publicações em redes sociais e em cartilhas impressas para cada comunidade, lembrando que não são todas as regiões atendidas que possuem acesso a rede de operadora de celular ou internet.



Diversos desafios foram apresentados como a alta temperatura local, falta de acesso à água para irrigação, infraestrutura e acessos às comunidades em período chuvoso e o processo de transição para plantio agroecológico. Como soluções alternativas aos desafios observados, foram planejadas atividades participativas, oficinas e dias de campo adaptadas a cada região, levando em consideração que os grupos possuem identidade própria, localização e níveis de escolaridade diferentes, todo material produzido e compartilhado com os grupos foram observados para inclusão de todos, seja criança, adolescente, jovem, idoso, analfabeto ou alfabetizado.

Em todas as áreas de produção a equipe trabalhou na transição agroecológica com foco na construção de agroflorestas. O sistema agroflorestal é, portanto, um sistema vivo e, como tal, a sua configuração é na forma de redes dentro de redes; onde ocorrem os fluxos de energia e matéria, movidos pela energia solar; onde os elementos que compõem o sistema estão numa cooperação generalizada, interligados por alianças e parcerias; onde a diversidade imprime maior capacidade de funcionamento e orienta para a manutenção de um estado estável, mantendo (e até melhorando) a função do ecossistema (STEENBOCK; VEZZANI, 2013). E é esse sistema que conecta e fortalece os laços entre as famílias de camponesas e a universidade, trabalhando para a melhoria da alimentação do território e a produção no campo de forma justa, digna e com qualidade.

Em todas as comunidades foi verificada a importância de atividades coletivas no que chamam de “mutirão”, os agricultores falaram que antes era comum esse método de união para trabalho, as atividades eram todas desenvolvidas dessa maneira, que o trabalho físico reduz e a capacidade de produção aumenta. São nesses espaços também que as trocas de saberes e conhecimentos tradicionais são compartilhados pelos diferentes grupos.

Esse resgate de modo de produção foi estimulado por oficinas e atividades propostas para construção de SAFs, com a implantação de quarenta e quatro áreas biodiversas e que seguem multiplicando-se.

Para a construção das oficinas foram elaborados materiais didáticos como guias sobre irrigação, adubação verde, práticas agroecológicas, coleta, beneficiamento, armazenamento e germinação de sementes, disponibilizados para as comunidades em formato impresso e digital (textos, imagens, vídeos).

A incipiente presença da ATER oficial nas comunidades e que atendam sistemas de produção agroecológicos dificultou em alguns momentos a atuação da equipe. A dinâmica dos grupos, a agenda curta, as multitarefas e a faixa etária também contribuíram na redução das atividades.



Os principais aprendizados foram que essas atividades coletivas contribuem na construção de sistemas de agrofloresta, na união e fortalecimento dos grupos, compartilhamento de saberes e conhecimentos entre a cidade e o campo.

Agradecimentos

As agricultoras e agricultores participantes do projeto Do campo à mesa, e ao Programa Global REDD Early Movers – REM MT pelo apoio financeiro.

Referências bibliográficas

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 76 p.

STEENBOCK, Walter; VEZZANI, Fabiane Machado. **Agrofloresta**: aprendendo a produzir com a natureza. Curitiba, 2013. 148 p.